



O cirurgião e pesquisador Marc Estenne (ao centro) abordou, em sua fala, as decisões éticas da profissão

Conferencistas da Bélgica compartilham experiências durante Jornada Corpo e Finitude

Com o tema *Dor crônica, crônica da dor*, a segunda edição da Jornada Corpo e Finitude recebeu os psicanalistas belgas Marc Estenne, Anne Joos e Claude Jamart, da Associação Freudiana da Bélgica e da Associação Lacaniana Internacional, nos dias 24 e 25 de setembro, no auditório principal do prédio-sede.

O evento, que contou com conferências dos visitantes e uma mesa-redonda, foi organizado pelo grupo de pesquisa Corpo e Finitude, sediado na Clínica da Dor do HC I. Há oito anos, a equipe se dedica ao estudo de disfunções psíquicas acarretadas por alterações corporais que causam sofrimento e podem comprometer o tratamento oncológico, a partir do referencial teórico da psicanálise.

“O INCA tem compromisso com a humanização do cuidado. Sabemos que os efeitos da terapia oncológica são intensos, podendo acarretar, muitas vezes, dor crônica e mutilações, e isso gera efeitos psíquicos no paciente. Por isso, ao realizar esse evento, reforçamos esse compromisso e a preocupação institucional não apenas em avançar nos estudos e discussões sobre o tema, mas em trazer diversos benefícios aos pacientes”, disse a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, na abertura.

Em sua conferência, o também cirurgião e pesquisador Marc Estenne fez ponderações sobre as decisões éticas que um médico precisa tomar durante a carreira. Ele compartilhou sua experiência em hospitais, onde atua, há muitos anos, realizando transplante de órgãos.

“Eu defendo a posição que valoriza a tensão entre universal e singular, que exige do médico uma posição de ‘entre dois’, que deve ser a de todo pesquisador também. Levar em conta apenas o singular nos deixaria sem referências, mas recorrer só ao universal faria da medicina uma prática sem subjetividade”, resumiu.

A programação seguiu com as conferências *O psicanalista no hospital, na cabeceira do texto*, de Anne Joos, e *Oncologia: da impotência ao impossível, uma travessia dos afetos*, de Claude Jamart, que também é enfermeira.

Debates terão desdobramento em novo evento

Quatro encontros preparatórios foram realizados entre junho a setembro. “Tivemos apresentações de trabalhos para dar subsídio às discussões da jornada. E faremos um evento sobre ‘ecos da jornada’, para debatermos as conferências”, contou a psicóloga Juliana Castro, responsável pelo grupo de pesquisa Corpo e Finitude.

A primeira Jornada, em outubro de 2018, recebeu o psicanalista e professor da Universidade Paris 7, Stéphane Thibierge.

+ MAIS NA INTRANET: Acesse a área do Informe INCA na Intranet para mais informações sobre o grupo de Pesquisa Corpo e Finitude